

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS PRÁTICAS DE ENSINO NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Cláudia Rodrigues - Graduanda de Pedagogia - UEPB
Aline Carla da Silva Costa - Graduanda de Pedagogia - UEPB
Ana Paula Martins Costa - Graduanda de Pedagogia - UEPB
Márcia da Silva Cavalcanti - Graduanda de Pedagogia - UEPB

Abordaremos uma pesquisa realizada no 8º período do curso de Pedagogia, no componente curricular Concepção e Metodologia da Alfabetização. Neste trabalho nos propomos investigar o conhecimento de professores de uma escola pública do município de Campina Grande-PB, sobre o conceito de alfabetização e letramento, e como isto influencia para realização do seu trabalho em sala de aula. Para tanto, analisamos o conceito de alfabetização e letramento à luz de alguns teóricos, como também coleta de dados a partir de um questionário e observação de campo, aplicado com uma professora da alfabetização. Portanto, analisamos como se dá a construção da alfabetização e como os professores enxergam algumas teorias sobre este processo. A pesquisa desenvolvida foi apresentada em sala de aula no componente curricular referente ao tema. Temos como referencial teórico: FREIRE (1992); SOARES (1998); SMITH(1999); TFOUNI (2004); FERREIRO (2005); MAGALHÃES (2005); MELO & ROCHA (2009) e MELO, ROCHA & CAMPOS (2010).

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação. Métodos de alfabetização.

INTRODUÇÃO

Alfabetização, de acordo com Soares (1998), é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, sendo assim, é ação de ensinar a ler e escrever. Já o letramento se refere ao resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, uma pessoa letrada é aquela que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. Segundo Soares (1998), a palavra letramento não surgiu assim de uma hora pra outra, mas com o passar do tempo, com a existência de um novo fenômeno, foi necessário se criar uma palavra que o nomeasse surgindo assim sua terminologia. Pois passaram a perceber a importância das pessoas fazerem o uso social do seu conhecimento sobre leitura e escrita, não sendo apenas uma pessoa alfabetizada, mas também letrada.

Pensando assim, neste trabalho buscamos investigar como professores desta fase enxergam o processo de construção da alfabetização e sua função social, para tanto realizamos uma pesquisa em uma escola pública na rede municipal de ensino do município de Campina Grande-PB, na qual oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II,

contando com aproximadamente 583 alunos matriculados, os quais se inserem na faixa etária entre 4 e 17 anos, distribuídos no sistema de ciclos. Vale salientar que se localiza numa área central da cidade e a estrutura física da escola é favorável. As salas existentes são amplas e bem ventiladas, os banheiros são adaptados de acordo com a faixa etária das crianças.

Para coleta de dados entrevistamos uma professora que leciona na turma da alfabetização no turno da tarde, com base na fundamentação teórica estudada em sala de aula. Contudo, nos propomos a aplicar um questionário sobre alfabetização e letramento, como também uma observação de campo, para confrontar as respostas dadas, com a prática de sala de aula. Para tanto, realizamos a construção de um relatório analisando o que foi dito com o que foi observado.

Nesse sentido construímos nosso trabalho com base nas teorias e métodos estudados, visando a partir dos resultados obtidos a análise de como vem sendo construído este processo e como anda a própria formação e construção do conhecimento dos professores. Para tanto, estruturamos nosso trabalho a partir da mediação docente em situações de ensino e aprendizagem, mostrando o significado de alfabetização e letramento segundo alguns autores, e o papel do professor nesse processo. Também apresentamos as influências do mundo letrado no processo de alfabetização; a metodologia utilizada; os resultados e discussões; e finalmente nossas considerações finais.

AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO LETRADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização segundo Tfouni (2004) refere-se a aquisição da escrita enquanto aprendizagem para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Essa aprendizagem se dá a partir da mediação do docente em sala de aula.

O professor tem o papel de ensinar a ler e escrever, porém, com o fenômeno do letramento, este deve estar ciente do seu papel e de conceitos e formações necessárias à sua atuação para que não apenas ocorra a aprendizagem da leitura e escrita, mas que o aluno esteja preparado para viver num mundo letrado, fazendo uso social da leitura e escrita, ou seja, o papel do professor não é apenas ensinar o aluno a ler e escrever, mas mediá-lo para que este possa ser competente na sua atuação como alfabetizado se tornando um sujeito letrado.

Como mostra Soares (1998, p. 40) que, “o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de

escrita”. Nesse sentido, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado. O letramento significa ir além, e pensando assim, focamos nossa pesquisa na perspectiva do conhecimento dos professores acerca de “alfabetizar letrando”, ou seja, “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47).

Em Freire (1992), mesmo sem utilizar o termo letramento propriamente dito, percebe-se que era um defensor ativo das propostas de ler para o mundo, e não permanecer na mera repetição de letras e números, vazios de significados, mas trazer para aqueles que participam deste processo a luz das ideias de reivindicar uma sociedade igualitária, pois esta se encontra marginalizada por oprimidos e opressores.

Daquele contexto - do meu mundo imediato fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do meu mundo imediato e de cuja a existência eu não podia sequer suspeitar. (FREIRE, 1992, p.14).

Letramento e Alfabetização de acordo com Melo, Rocha & Campos (2010), são considerados processos indissociáveis, interdependentes e simultâneos, pois:

a Alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de Letramento, e este por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações grafema-fonema, isto é em dependência da Alfabetização (SOARES 2004. p.14. apud MELO, ROCHA & CAMPOS 2010)

Como afirma ainda Melo & Rocha (2009) na prática de ensino, o professor promove atividades sociais com motivos claros em que alunos participarão, ativamente, de modo, que construam a relação entre texto, motivo e atividade social. Destacam questões sobre o quê, onde, como e por que usar determinado texto. Acredita-se que tal relação otimizará a formação do leitor iniciante enquanto usuário da língua na cultura letrada.

Segundo Smith (1999) as crianças aprendem sobre leitura e escrita aprendendo os usos da linguagem escrita, dessa forma, o mundo letrado contribui para o processo de alfabetização, como também afirma Ferreiro (2005. p16) “a criança que esteve em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderá mais facilmente a escrever e ler do que aquelas crianças que não tiverem contato com leitores”. Cabe destacar que de acordo com

Melo, Rocha e Campos (2010) “alfabetização e letramento mantêm suas especificidades, sem sobrepor-se um ao outro, numa relação dialógica”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa seguiu tais procedimentos: a) pesquisa documental, revisão bibliográfica sobre temas relacionados à Alfabetização e o Letramento, fundamentados a partir de teóricos como FREIRE (1992), SOARES (1998), SMITH (1999), TFOUNI (2004), FERREIRO (2005), MAGALHÃES (2005) entre outros; b) pesquisa de campo em uma escola municipal de Campina Grande; c) aplicação de questionário e entrevista com uma professora da alfabetização, onde questionamos sua visão e compreensão sobre o processo de alfabetização e letramento.

Para tanto, observamos o contexto educacional dos educandos em situações de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida na escola e apresentada em sala de aula no componente curricular Concepção e Metodologia da Alfabetização, explicitando a importância e a relação entre alfabetização e letramento nas práticas de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados, analisamos a entrevista e a observação de campo, nos apoiando nas leituras de alguns autores a cerca da alfabetização e letramento, como também dos modelos teóricos metodológicos propostos para os mesmos, destacando os pontos a seguir.

Quanto ao conceito de alfabetização e letramento a professora entrevistada definiu alfabetização como o desencadeamento do processo de leitura e escrita no sentido de decodificação da escrita, o ensino do alfabeto e reconhecimento dos símbolos gráficos. Enquanto, letramento corresponde ao processo de aquisição de leitura e escrita onde o sujeito está submetido ao exercício das suas práticas sociais.

A partir de Soares (1998), podemos afirmar que a alfabetização consiste na ação de alfabetizar, ou seja, de tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, pode ser considerada um processo de treino para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas, um processo de desmonte de estruturas linguísticas. No que tange ao letramento este pode ser definido como o uso competente e constante da prática de ler e escrever no meio social. Desse modo, uma pessoa letrada é aquela que não apenas sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura

e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita, ou seja, não apenas decodifica as letras, mas faz uso das atividades de leitura e escrita socialmente sem dificuldades, com competência.

Podemos considerar que a professora compreende os conceitos de alfabetização e letramento ao fazer a distinção entre os conceitos definindo alfabetização como ensinar o alfabeto, ensinar a reconhecer os símbolos gráficos da língua escrita e ainda a decodificação da escrita no processo de leitura. Acreditamos que essa definição corresponde, a saber, ler e escrever. E letramento como o exercício constante das práticas sociais de leitura e escrita. Embora sua definição de leitura e escrita não tenha sido tão clara.

O relato da professora não exemplifica os diversos tipos de métodos de alfabetização existentes, percebendo-se apenas, a presença do “método” atual. Este, segundo Magalhães (2005), une as relações fonema/grafema com o trabalho de compreensão dos textos. Dessa forma, a professora está preocupada com uma visão mais ampla do processo de alfabetização, observando o ritmo de cada aluno, a forma com que este estabelece as relações de leitura e escrita bem como a maneira na qual se apropria dos sentidos e significados dos textos apresentados em sala.

Com relação às dificuldades que a professora encontra para alfabetizar ela destaca a falta de letramento da família, fato que interfere no letramento das crianças, pois se estas não tem o contato com livros e materiais que a ajudem a serem letradas, se não tem muitas vezes a ajuda da família, tornar-se difícil a alfabetização, embora possível, mas com essas dificuldades, pois não basta alfabetizar, mas é necessário o contato com livros para que a aprendizagem seja um processo constante e que a criança possa aprender a ler e escrever, mas não venham desaprender futuramente. Além da contribuição da família com incentivo fora da escola à prática da leitura e escrita. Mas, vale ressaltar ainda que para a alfabetização são usados métodos que contribuem para esse processo e juntamente com essa ação de alfabetizar deve andar o letramento, como já frisou a professora a sua importância.

Na fala da professora, pode-se observar que os processos de leitura e escrita são fenômenos indissociáveis, não havendo a supervalorização de nenhum. Verifica-se assim um modelo que Melo & Rocha (2009) chamam de dialogicidade entre Letramento e Alfabetização, no qual são consideradas as habilidades (meta) cognitivas, linguísticas e sociais, estando em consonância com a perspectiva construtivista e sociohistórica. Nesse modelo, a aquisição de novas palavras e os sentidos que se extraem dos textos são tarefas fundamentais.

Em relação às quais atividades de escrita e leitura a professora utilizava e quantas vezes por semana, a mesma não expôs quantas vezes realiza essas atividades, mas relatou quais atividades realiza em sala de aula. No que diz respeito às atividades de leitura, nos mostrou que valoriza a leitura de livros, que tanto pode ser realizada por ela, quanto pelos alunos, seja em duplas ou sozinhos, utilizando os mais variados tipos de textos (revistas, parlendas, músicas, jornais, rótulos, embalagens, livros, imagens). Nisto, observamos que a uma preocupação na implementação de um ambiente favorável ao estímulo da prática de leitura composto por materiais didático-pedagógicos e valorizando diversos tipos de textos para o ensino, como mostra Melo & Rocha, a importância de um ambiente letrado e social para o desenvolvimento de práticas leitoras no leitor iniciante.

As atividades sociais correspondem à faceta social do processo, já que orientam o leitor iniciante nas atitudes leitoras, funções sociais da leitura e da escrita e do tipo de veículo do leitor iniciante com a língua escrita nos eventos de letramento (ROCHA & MELO. p.11, 2009).

Na questão sobre quais atividades de escrita são realizadas, a professora nos respondeu que realiza atividades de escrita, recados, troca de mensagens, convites, comunicados, nomeação de objetos etc. O que mostra que trabalha diferentes possibilidades de explorar a escrita da criança, mas também poderíamos acrescentar atividades de listagens, leitura e identificação de palavras a partir de uma música já conhecida, como também a utilização do nome próprio, como mostra Rocha, Melo & Campos, o trabalho pedagógico com o nome próprio é essencial no processo de alfabetização, não apenas porque ele é a primeira forma fixa estável da criança, mas porque contempla a construção das identidades dos alunos. Sugerimos que as crianças possam ler nomes nos envelopes para a guarda de suas produções, assinar listas de presença da sala e das bibliotecas, autografar livros produzidos, escrever nomes de aniversariantes do mês, jogar agrupando-se conforme as letras inicial e final dos nomes, produzir cartões de aniversário, bilhetes ou e-mails etc. (ROCHA; MELO; CAMPOS. p.5, 2010).

Ao analisarmos a última questão, concluímos que as atividades com agrupamentos produtivos tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, devem ser bem planejadas, para que a aprendizagem entre os parceiros aumente, mesmo sem a intervenção direta da professora.

Desta forma, compreendemos que a professora deva agrupar considerando não apenas o conhecimento que seus alunos possuem sobre o sistema alfabético de escrita, mas também por suas características pessoais.

No entanto, achamos pertinente a docente entender que a maneira mais eficaz de agrupar alunos seja por meio de hipóteses de escritas mais próximas, pois quando eles têm níveis de conhecimentos muito diferenciados, em geral, o que sabe mais realiza a atividade e o que sabe menos observa e atua pouco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa atividade de pesquisa é de suma importância para nossa formação acadêmica. Muitos estudos ainda deverão ser realizados a respeito do termo alfabetização e letramento, uma vez que temos consciência de que o trabalho com a linguagem deve ser mergulhado em contextos letrados. A prática de letramento torna o processo de leitura algo prazeroso. Para tanto, a linguagem requer atenção e interpretação, por isso devemos utilizar várias estratégias para apresentar o mundo linguístico aos discentes.

Vale salientar que isso depende de como o professor trabalha seu conteúdo em sala de aula, ou até mesmo fora dela, de sua interação com os alunos, de suas intervenções no processo de ensino e aprendizagem, utilizando materiais diversos e de diferentes maneiras. Dessa forma, é indispensável que a educação privilegie o contexto social dos alunos.

Acreditamos que a alfabetização não seja uma exigência de um grafismo coerente à escrita convencional, mas um processo complexo, ao qual o professor deve cautelosamente mediar seus alunos para evoluírem em suas hipóteses. Assim, é por meio desse processo de interação e troca que se chega ao conhecimento.

Alfabetização e letramento são processos complementares. Portanto, é fundamental que surjam práticas transformadoras que qualifiquem cada vez mais o professor alfabetizador. Contudo, este deve estar em constante formação, para que se conscientize de sua responsabilidade como formador de cidadãos críticos comprometidos com a sociedade.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1992. 4v. (coleção polêmicas de nosso tempo).

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SMITH, Frank. Aprendendo a tornar-se um leitor. In: _____. *Leitura significativa*. 3.ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. In _____. *Letramento e Alfabetização*. São Paulo. Cortez. 2004.

MAGALHÃES, Naiara. *Conhecer a história dos métodos de ensino para alfabetizar no presente*. Letra A: O jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, ago./ set. de 2005. Ano 1. Nº 3.

FERREIRO, Emília. Ler e escrever num mundo em transformação. In: _____. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. 2.ed. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo. Cortez. 2005.

MELO, Silmara C. Barbosa; ROCHA, Sílvia R. da Mota. *Modelos teórico-metodológicos de alfabetização e letramento: implicações pedagógicas*. XIX Encontro de Pesquisadores do Norte e do Nordeste – EPENN. João Pessoa: UFPB, 2009.

MELO, Silmara C. Barbosa; ROCHA, Sílvia R. da Mota; CAMPOS, Kátia P. B. *Da desinvenção à reinvenção da alfabetização*. COBESC, 2010.